

— **Manas ou Manah (Sânc.)** – Literalmente, “a mente”, a faculdade mental, que faz do homem um ser inteligente e moral e o distingue dos seres brutos; é sinônimo de *Mahat*. Esotericamente, contudo, quando não especificado, significa o *Ego* superior, ou seja, o princípio senciante, que se reencarna no homem. Quando qualificado, é chamado pelos teósofos de *Buddhi-Manas*, ou seja, a Alma espiritual, em contraposição a seu reflexo humano, o *Kâma-Manas*. [*Manas*, quinto princípio da constituição humana, deriva da raiz sânscrita *man*, “pensar”, e significa a mente propriamente dita, o Pensador, o que pensa em nós, o *Ego* que se reencarna inúmeras vezes, acumulando em si as experiências recolhidas na vida terrestre. Este princípio é dual em sua essência e dá sua divisão em *Manas* ou Inteligência inferior, terrestre, que está intimamente ligada com a alma animal (*Kâma*) e o *Manas* ou Inteligência superior, relacionada com *Âtma* e *Buddhi* e veículo ou instrumento da alma espiritual (*Buddhi*). O *Manas* superior, juntamente com o *Buddhi* e o *Âtman*, constitui a Tríada superior, imortal; enquanto o *Manas* inferior, unido aos princípios inferiores (corpo físico, duplo etéreo, princípio vital e alma animal), forma o quaternário inferior, isto é, a personalidade transitória. O *Manas*, no homem, é o reflexo da Mente Universal, ou seja, o terceiro princípio constituinte do Universo, contado de baixo para cima. (*Râma Prasâd*) – O *Manas* da literatura teosófica não deve ser confundido com aquele da filosofia *sânkhya*. De acordo com esta última, *Manas* é o órgão interno de percepção e conhecimento, o sentido comum ou interno, que regula e governa a ação dos sentidos. É o analisador das impressões que deles recebe; o princípio que combina, sintetiza e elabora as sensações, transformando-as em conceitos rudimentares, que logo transmite ao *ahankâra* e ao *buddhi*. É também a faculdade que sente, deseja, duvida, pensa, discorre e reflete; a mente impulsiva, que incita o funcionamento dos cinco órgãos de ação. Assim, pois, no referido sistema, a palavra *Manas* significa, então: mente, pensamento, alma, ânimo, coração, sentimento, inteligência, razão, conhecimento, intenção, vontade, inclinação, desejo, disposição etc. Frequentemente o *Manas* é incluído entre os *indriyas*. (Ver *Indriyas*.) (Ver, além disso: *Quaternário*, *Ego inferior*, *Ego superior* e *Tríada superior*.)]

— **Manas inferior** – A mente ou inteligência terrestre, aquela que atualmente predomina na espécie humana. Está intimamente relacionada com a alma animal (razão pela qual se designa o *Manas* inferior pelo nome de *Kâma-Manas*) e, profundamente egofista e passional como é, aplica a inteligência na satisfação dos sentidos, das paixões e dos instintos da besta humana, para obter um refinamento dos prazeres dos sentidos e originar certas aberrações e anomalias, que colocam o homem abaixo dos seres brutos. Mefistófeles referia-se a isso, quando, ao falar do homem, dirigiu ao Senhor estas palavras: “Veria um pouco melhor se não lhes houvesse dado esse vislumbre da luz celeste, à qual dá o nome de Razão, e que utiliza apenas para ser mais animal do que o animal”. (*Fausto*, Prólogo no céu) O *Manas inferior* é o que faz com que a personalidade se considere como Eu e, enganada pelo sentimento de separação, se julgue diferente e isolada dos demais Eus, sem enxergar a unidade, que está acima de tudo aquilo que os sentidos podem alcançar. O *Manas inferior* atua, nos animais, como instinto. (Ver *Manas*, *Manas-Kâma*, *Manas superior* etc.)

← **Manas-Kâma (Sânc.)** – Literalmente, “a mente do desejo ou passional”. Entre os budistas, é o sexto dos *chadâyatanas* (ver), os seis órgãos de percepção ou de conhecimento e, daí, o mais elevado destes, sintetizados pelo sétimo, chamado *Klichita*, a percepção espiritual do que vicia este *Manas* (inferior) ou, por outro nome, a alma humano-animal, como a denominam os ocultistas. Assim como o *Manas superior* ou o *Ego* está diretamente relacionado com o *Vijñâna* (o décimo dos doze *nidânas*), que é o conhecimento perfeito de todas as formas de conhecimento, seja referente ao objeto ou ao sujeito no encadeamento *nidânico* de causas e efeitos, o inferior, o *Kâma-Manas*, é apenas

um dos *indriyas* ou órgãos (raízes) dos sentidos. Muito pouco se pode dizer aqui do *Manas* dual, pois a doutrina que trata deste ponto só se encontra devidamente explicada nas obras esotéricas. Assim, pode-se falar apenas de um modo superficial.

— **Manas sanyama [ou Manas samyama] (Sânc.)** – Perfeita concentração da mente e domínio da mesma durante as práticas do *Yoga*.

— **Manas superior** – Apenas muito raramente se manifesta no período atual da evolução humana. É aspecto mais nobre e sublime da mente, o princípio imortal da Egoidade, o *Ego* permanente e imperecível, que, em sua marcha evolutiva, vai recolhendo todas as experiências mais elevadas e tende, sem cessar, a retornar para a Alma espiritual (*Buddhi*), ao eterno, ao divino. Após renascimentos repetidos, o *Manas* inteiro adquire uma condição sublime, reconcentra-se na *individualidade* e o homem, já purificado, cheio de altruísmo absoluto, iluminado pela luz do *Manas superior*, goza da visão do “olho interno”, da intuição pura, e se converte num gênio verdadeiro, em um *Mahâtma*. Então, o homem adquire plenamente o livre-arbítrio e sua vontade atua sempre de acordo com a Lei divina. Outro dos poderes do *Manas superior* é o chamado *Kriyasakti*, ou seja, o misterioso poder de pensamento, que permite a produção de resultados fenomenais externos e perceptíveis, graças à sua própria energia inerente. (Ver *Manas*, *Manas inferior* etc.)

Manas-sûtrâtâmâ (Sânc.) – Esta palavra composta significa: “mente” e “alma-fio”. É sinônimo de *Ego* ou a entidade que se reencarna. É um termo técnico da filosofia vedantina. (Glossário de *Chave da Teosofia*) (Ver *Sûtrâtâmâ*.)

Manas-taijasa (Manas taijasi) (Sânc.) – Literalmente, o “Manas radiante”; um estado do *Ego superior*, que só os maiores metafísicos são capazes de conceber e compreender. [É a alma humana (*Manas*) iluminada pela emanção do *Buddhi*.]

Mânasa ou Manaswin (Sânc.) – “A emanção da mente divina”, explicada no sentido de que tal emanção significa os *mânasa* ou filhos divinos do *Brahmâ-virâj* (ver). Nilakantha, que é a autoridade para esta declaração, explica mais adequadamente o termo *Mânasa* no sentido de *manomâtra-sharîra* (“corpo puramente mental”). Estes *Mânasa* são os filhos sem corpo (*arûpa*) do *Prajâpati Virâj*, segundo outra versão. Porém, sabendo que Arjuna Mizra identifica *Virâj* com *Brahmâ* e sabendo que *Brahmâ* é *Mahat*, a *Mente Universal*, o véu exotérico torna-se claro. Os *Pitris* são idênticos aos *Kumâras*, os *Vairaja*, os *Mânasa-putras* (Filhos da Mente) e, finalmente, são identificados com os *Egos* humanos. *Mânasa* significa “nascido da mente”, mental, espiritual; e como substantivo: alma, ânimo, mente, coração, pensamento, sentido interno. No *Mahâbhârata*, tal nome aplica-se ao “deus primitivo, sem princípio nem fim, indivisível, imutável e imortal”. Também é o nome de um lago sagrado do Himálaya e local de peregrinação. (Ver *Mânasa-sarovara*.)

Manasâ (Sânc.) – Nome da divindade que reina sobre as serpentes e protege contra sua mordedura. (Ver *Manasâ-devî*.)

Mânasâ (Sânc.) – Mente, ânimo, alma, coração.

Mânasa-devas (Sânc.) – Os devas *rûpa* ou *arûpa* do mundo mental. (P. Hoult)

Manasâ-devî (Sânc.) – Irmã do rei das serpentes Zecha e esposa do sábio Jaratkâru. Tinha o poder especial para neutralizar o veneno das serpentes. (Ver *Manasâ*.)

Mânasa Dhyânis (Sânc.) – Os mais elevados *Pitris* nos *Purânas*; os *Agnichvâttas* ou Antecessores solares do homem, que fizeram deste um ser racional, encarnando-se nas formas desprovidas de sentido dos semi-etéreos homens de carne da terceira Raça. (*Doutrina Secreta*, II)